

Editorial

Em 2017, a Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) traz para seus leitores duas novidades importantes. A primeira se refere à primazia atribuída à publicação em meio eletrônico, dando início ao processo de ajustes no projeto visual da revista para a efetiva utilização da plataforma virtual disponível, em substituição à versão impressa. A segunda diz respeito à adoção plena da sistemática de fluxo contínuo com a publicação *on-line* dos artigos aprovados, imediatamente após a sua composição final. Até então, essa sistemática era adotada somente nas etapas de recepção e avaliação dos manuscritos submetidos. Com as inovações em curso, espera-se conferir celeridade às produções editoriais e ampliar a visibilidade das contribuições autorais publicadas pela RBPG, em consonância com as tendências dominantes no ambiente de informação e divulgação científica.

Desse modo, encerra-se com a periodicidade quadrimestral para a edição de fascículos anuais e passa-se a disponibilizar no *site* da revista todos os artigos publicados no volume que, neste ano, corresponde ao décimo quarto. Como também deixa-se de adotar a numeração de páginas de forma contínua dentro do volume, embora se preserve a ordem na disposição dos trabalhos por seção e por sequência de data de publicação. Com isso, os artigos publicados em 2017 devem ser referenciados pelos seus termos essenciais: nome dos autores, título do artigo, título da publicação, local da publicação, volume, ano, e incluir o identificador digital do documento – DOI (*Digital Object Identifier*). As mesmas orientações para referência dos artigos constam como nota de rodapé em cada manuscrito publicado.

Mantendo a diversidade temática peculiar ao foco da RBPG, o volume 14 traz para a reflexão diferentes aspectos, enfoques e pontos de vista sobre a pós-graduação. Entre os temas abordados estão o ensino e a formação de profissionais. No artigo **A formação docente em programas de pós-graduação em Engenharia de uma universidade federal brasileira: diagnóstico e perspectivas**, Lima e Costa discutem a preparação para o magistério superior. A partir de um estudo exploratório com pós-graduandos da área de Engenharia, os autores apontam para as fragilidades da pós-graduação na tarefa de formar profissionais visando à docência no ensino superior e argumentam que o treinamento oferecido ainda é insuficiente para mestres e doutores exercerem a atividade de professor. Nessa direção, o estudo realizado por Quadros et al., intitulado **As concepções sobre a docência em Química de estudantes de um programa de pós-graduação**, vem corroborar, mediante evidências de pesquisa realizada no período de 11 anos, em outra instituição universitária federal do país. São investigadas a experiência docente oferecida ao alunado ao longo do curso e as expectativas futuras de sua atuação profissional. Os resultados reforçam a necessidade de uma formação didático-pedagógica mais consistente.

Com o olhar voltado para o professor que atua como orientador de pesquisas acadêmicas, Massi e Giordan empreendem suas reflexões sobre a pós-graduação. No artigo **Formação do orientador de pesquisas acadêmicas: um estudo bibliográfico nacional e internacional**, os autores mapeiam a incidência de trabalhos e os aspectos

abordado sobre o tema. Apesar da sua importância para o desenvolvimento científico, o orientador tem merecido pouca atenção enquanto objeto de estudo no Brasil. Como sugerem os resultados do levantamento efetuado, o volume das publicações e de enfoques sobre o assunto no país está muito aquém do produzido no exterior.

A partir da perspectiva do professor no exercício de sua atuação profissional, a relação entre ensino e aprendizagem é discutida no relato apresentado por Pessoa, Sousa e Machado, intitulado **Experiência docente no ensino da disciplina de metodologia da pesquisa qualitativa na pós-graduação**. As autoras empreendem o desafio de repensar a própria prática pedagógica e de oferecer uma formação diferenciada a estudantes de área afeta às Ciências da Saúde, na qual a abordagem utilizada não é dominante, apesar de crescente o reconhecimento de sua importância para as investigações.

O emprego de metodologias qualitativas para a formação de pesquisadores em áreas como as da Saúde se faz igualmente presente na experiência relatada por Santos et al. No trabalho **O estudo dos métodos de análise em dissertações como aprendizagem e formação de pesquisadores para a pesquisa qualitativa: um relato de experiência**, os autores consideram bastante positivas as discussões promovidas em sala de aula com base nas diferentes abordagens metodológicas adotadas por pós-graduandos, em seus trabalhos de conclusão de curso, com o propósito de formar novas competências em pesquisa qualitativa.

A preocupação em oferecer uma formação plena aos seus discentes, que congregue o conhecimento técnico-especializado com saberes provenientes das Humanidades é apresentada por Mesquita e Moreira, no trabalho **Disciplina: História da Ciência – Tecnologia Nuclear, contribuição para a formação dos estudantes de pós-graduação em Engenharia**. Neste, os autores descrevem como incrementam a interdisciplinaridade na grade curricular de um programa de Engenharia por meio da introdução de conteúdos das Ciências Humanas, de modo a contribuir para a qualificação de profissionais, munidos de uma consciência mais humanista, social e crítica.

No estudo **Ensino de Ciências Ambientais rumo à profissionalização: uma análise cientométrica**, Santana et al. analisam a formação de profissionais em área do conhecimento relativamente recente e criada a partir de uma matriz interdisciplinar. Por meio de vasto mapeamento da produção literária da área, os autores se debruçam sobre as correntes filosóficas e as ações pedagógicas que orientam o processo de ensino e aprendizagem nas Ciências Ambientais e realçam a importância dos cursos de pós-graduação na modalidade profissional para a capacitação de educadores na área.

O papel dos programas de pós-graduação de natureza profissionalizante é ainda discutido em mais três trabalhos. No artigo **Impactos na prática docente de uma disciplina do mestrado profissional**, Crisostimo e Silveira relatam suas experiências em ministrar conteúdos com potencialidades de desenvolvimento nos vários níveis de ensino, voltado para o entendimento reflexivo e crítico da relação entre ciência, tecnologia e sociedade. No levantamento realizado com o corpo discente, foi possível verificar que o enfoque dado à aplicabilidade dos conhecimentos favoreceu para

despertar interesse e a compreensão dos alunos sobre os usos da ciência e da tecnologia, estimulando-os a reprodução da prática em sua própria atuação na docência.

Já o estudo realizado por Serva, Calderón e Dias, busca contribuir para estimular o incremento de programas de pós-graduação profissionais no Brasil, baseado em análise realizada sobre os cursos oferecidos por renomadas instituições americanas. Em seu artigo **Doutorado profissional em Direito: tendências em universidades com melhor desempenho em rankings acadêmicos internacionais**, os autores argumentam por meio de evidências documentais a consolidação nos EUA dos programas voltados para o atendimento das demandas sociais e do mercado, nas mais variadas áreas do conhecimento.

Em se tratando do artigo **Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação**, Souza, Abbad e Gondim fazem a demonstração de ferramenta metodológica utilizada para a apuração de possíveis impactos sociais da formação oferecida pelos cursos profissionalizantes. O modelo de avaliação se mostrou válido para identificar e mensurar efeitos de ações educacionais e, por conseguinte, trazem a perspectiva de contribuir para a verificação dos impactos dos mestrados profissionais no que tange à qualidade dos recursos humanos formados, à produção intelectual e técnica e à inserção social do conhecimento produzido.

A gestão da pós-graduação foi o tema de outros quatro trabalhos publicados neste volume. No artigo **Análise envoltória de dados para avaliação da eficiência da pós-graduação na Amazônia Legal brasileira**, Rodrigues se utiliza de modelo matemático não paramétrico para identificar indicadores de desempenho de programas ofertados em região com menor concentração de mestrados e doutorados no país. O autor constata a prevalência de uma única instituição de referência no que tange aos padrões de eficiência esperados para o desempenho das atividades, realçando as sensíveis desigualdades existentes entre os programas da região.

O gerenciamento de programas de pós-graduação com a utilização de indicadores de desempenho é o aspecto abordado no relato de experiência intitulado **Planejamento anual e quadrienal de prestação de contas à Capes por meio da ferramenta computacional Scriptsucupira**. Ferraz et al. mostram como determinado programa de pós-graduação em Administração conseguiu desenvolver estratégias que favoreceram a melhoria da produtividade científica de seus integrantes. Para tanto, os autores demonstram a eficiência de uma ferramenta computacional para extração de informações de várias bases de dados e acompanhamento periódico do desempenho do programa, com vistas a subsidiar a avaliação da Capes.

Já no artigo intitulado **Interdisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba – Unesp: experiência de gestão**, Fraceto e Medeiros relatam os efeitos de diretrizes que foram adotadas em outro programa de pós-graduação. Os autores pontuam as ações introduzidas durante o período de 2013 a 2015 e ressaltam o conseqüente aumento da produção bibliográfica interdisciplinar dos docentes e discentes do programa. Inovações no ensino, integração entre disciplinas, interações com o ambiente social externo a universidade e internacionalização da produção do conhecimento destacam-se entre as ações desenvolvidas.

A melhoria das relações humanas com o ambiente institucional acadêmico é o aspecto focalizado pelo trabalho **Ambientalização Acadêmica: a contribuição da pós-graduação para a sustentabilidade**. Nobrega e Nascimento desenvolvem seus estudos com base no princípio da “responsabilidade compartilhada” e no conceito de “retroalimentação”, e defendem que a universidade é o *locus* privilegiado para a promoção da cultura da sustentabilidade tanto internamente como nas relações que mantém com a sociedade. Em ambos os sentidos, a pós-graduação tem muito a contribuir por meio da produção de conhecimentos novos para a gestão universitária e no atendimento às demandas sociais.

Por sua vez, a política de formação de mão de obra altamente especializada foi aspecto central de um dos artigos publicados. Em **Políticas públicas de pós-graduação no estado de São Paulo: uma análise dos cursos de Engenharia Elétrica reconhecidos pela Capes**, Tonelo, Pó e Silva realizam mapeamento dos programas de mestrado e doutorado oferecidos por instituições paulistas em área do conhecimento com vocação para o desenvolvimento tecnológico e de inovações. Os autores examinam a efetividade da política adotada por meio da distribuição dos cursos no estado e do fomento empregado na formação dos profissionais sob a forma de bolsa de estudos, evidenciando algumas carências e desafios no que tange às demandas sociais.

Nos próximos trabalhos, o conhecimento gerado e difundido pela pós-graduação assume a centralidade das reflexões. No estudo **Metodologia da pesquisa versus pesquisa da metodologia: interfaces da dogmática jurídica na pós-graduação**, Volpato investiga a qualidade científica de um conjunto de teses de doutorado produzidas em universidades nacionais, na área de Direito, tendo como base as metodologias de pesquisa empregadas. Concomitante a isso, a autora analisa a eficiência dos programas de pós-graduação de origem, a fim de identificar correlações entre os padrões de conduta institucionalizados na atividade de pesquisa e a cientificidade observada nas teses defendidas.

Com enfoque na mesma área, o estudo **Para quem produzimos? Produção acadêmico-científica sobre o Direito e decisão judicial sob uma observação sistêmica** investiga a existência de comunicação entre o ambiente acadêmico e o judiciário, para apropriação do conhecimento especializado. Krepsky conduz sua análise fundamentada na Teoria Geral de Sistemas Sociais de Niklas Luhmann e, por meio de levantamento temático, procura identificar correlação entre as teses de doutorado defendidas em programas bem-conceituados pela Capes e os processos judiciais tramitados em tribunal de justiça do país.

No artigo **Ciência, sociedade e complexidade: da disciplinarização do conhecimento à emergência de programas de pós-graduação interdisciplinares no Brasil**, Coelho discute o novo paradigma que se tornou proeminente na atividade científica em decorrência das transformações sociais ocorridas na contemporaneidade. O autor defende que para lidar com a complexidade de fenômenos do mundo atual há a necessidade da formulação de pesquisas que ultrapassem as fronteiras de disciplinarização e considera promissoras as ações governamentais no país no sentido de estimular a criação de programas de pós-graduação interdisciplinares e estreitar o diálogo entre os vários campos do conhecimento.

Compreender a realidade social da atualidade a partir de uma abordagem interdisciplinar também é motivação para debate no artigo **A construção do campo de conhecimento da Saúde Global e Sustentabilidade da Universidade de São Paulo no contexto da América Latina** (texto redigido em inglês). Dias et al. defendem a importância da formação em Saúde que conjugue aspectos para além das especialidades e agreguem os princípios de justiça, ética e solidariedade no mundo. Sua posição é respaldada por estudo exploratório realizado com estudantes de um programa de pós-graduação instituído no país, cuja linha de pesquisa está em consonância com a Alianza Latinoamericana de Salud Global e a United Nations Agenda 2030.

A articulação entre a pós-graduação e a educação básica para divulgação do conhecimento científico é tema de dois outros artigos. Intitulada **Alfabetização científica e iniciação científica: da assimilação de conceitos ao comportamento científico**, Santos, Barbieri e Sanchez apresentam a experiência realizada com adolescentes na Casa da Ciência da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (SP) como parte integrante de um projeto do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular no Câncer. Os autores evidenciam benefícios de aprendizagem para ambos os lados, tanto aos alunos da rede básica de ensino que são atraídos a conhecer o universo científico e suas peculiaridades quanto aos pós-graduandos envolvidos que, entre outros ganhos, antecipam suas práticas para futura inserção na atividade docente.

No relato **Contribuição da pós-graduação para a educação básica: a experiência do Programa de Pós-Graduação em Biociências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Chagas, Morandi e Barja-Fidalgo demonstram as influências das ações de divulgação científica no cotidiano escolar de estudantes do ensino médio de uma instituição da rede pública estadual que acenam para perspectivas de ampliação da iniciativa realizada. As atividades foram desenvolvidas de maneira integrada ao conteúdo pedagógico ministrado em sala de aula com o envolvimento direto dos professores da escola em parceria com o corpo docente e discente da universidade. Os resultados quantitativos e qualitativos obtidos no período de acompanhamento das ações mostram-se promissores quanto à sua continuidade.

O estudo **Colaboração científica e produtividade na pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais no Brasil** desenvolve pesquisa sobre a diversidade de interações estabelecidas por pesquisadores de instituições nacionais em uma área do conhecimento. Por meio da investigação sobre as redes de coautoria em publicações de trabalhos científicos, Maia identifica laços de colaboração estabelecidos entre programas de pós-graduação de diferentes instituições de ensino superior, no período que compreende dois triênios de avaliação da Capes. Com a coleta de informações, o autor demonstra a existência de coesão social e produtividade científica entre programas, bem como a centralidade e diversidade das interações.

A colaboração científica também é tema do estudo **O compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores nacionais e internacionais do programa Ciência sem Fronteiras**. Almeida, Silva e Queiroz verificam os efeitos de uma política de governo para estimular a cooperação científica internacional. Para tanto, tomam como objeto de estudo a modalidade de apoio Atração de Jovens Talentos, que integra o

programa de bolsas de estudos gerido em conjunto pela Capes e CNPq. Por meio de análise fatorial da gestão do conhecimento, os autores identificam as formas de compartilhamento de informação adotadas entre os pesquisadores do exterior contemplados pelo programa e seus anfitriões de instituições universitárias e de pesquisa no Brasil.

No estudo **Trajetórias profissionais de egressos de mestrados por meio da Cooperação Estruturante em Saúde**, a colaboração é analisada como forma de capacitação de profissionais para atuação nos próprios países de origem e, conseqüentemente, de redução do fenômeno da “fuga de cérebros”. Abreu e Guilam abordam os projetos de cooperação internacional em Saúde entre o Brasil e países África e América Latina, apresentando estudo exploratório sobre a experiência brasileira de formação de mestres em Angola e Moçambique. A coleta de dados foi realizada com egressos dos programas de pós-graduação instalados nos países citados e seus resultados acenam favoravelmente para a iniciativa.

Por fim, na seção *Documentos*, este volume é agraciado por manuscrito intitulado **Educação superior sob uma ótica comparada**, de autoria de Robert Evan Verhine. O ensaio analisa e critica o livro *University expansion in a changing global economic: triumph of the BRICS?*, organizado por Martin Carnoy, recentemente traduzido e divulgado pela Capes, que focaliza comparativamente a educação superior no Brasil, China, Índia e Rússia. Em seu trabalho, Verhine realça os aspectos em que o caso brasileiro difere dos outros apresentados e aponta alguns problemas em relação à política educacional no Brasil que a leitura do mencionado livro sugere.

Na oportunidade, apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos a todos – autores, avaliadores e equipe editorial – que contribuíram para a realização deste volume. Em especial, agradecemos os professores Robert Evan Verhine e Carlos Alberto Cioce Sampaio, pela dedicação dispensada à RBPG, em todas as demandas que lhes foram apresentadas. Agradecemos igualmente a Aline Costa Santos das Neves pelo indispensável apoio dedicado à revisão e à editoração do número.

Em tempo, aproveitamos para nos despedir e agradecer todo apoio recebido durante os quatro anos que estivemos à frente da editoria da RBPG e desejar que a revista continue realizando com êxito a tarefa de divulgar conhecimento inédito, de base científica, que contribua para o fortalecimento da pós-graduação brasileira.

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora da RBPG